

Aqui, a cena real do convento, as emoções pessoais que suscita, e as especulações gerais que tais emoções sugerem, foram entretecidas e postas a atuar umas sobre as outras, ao mesmo tempo em que mantidas separadas e distintas. Um tema complexo foi tratado da forma a mais concentrada, e, todavia, sem confusão. Percepções, fantasias, sentimentos e pensamentos têm, todos, seu lugar no registro do poeta. É um momento de vida humana magistralmente capturado e tornado permanente, em toda a sua nobreza e imperfeição, mistério e realidade, contacto direto, pessoal, e abstração.

III

PAUL VALÉRY

PAUL VALÉRY encontrou Mallarmé pela primeira vez em 1892, quando ele, Valéry, contava vinte e um anos: tornou-se, posteriormente, um dos seus mais sérios e fiéis discípulos. Valéry escrevia pouco, por esse tempo, e não chegara sequer a reunir seus versos em livro; no entanto, os simbolistas da que então constituía a geração mais jovem parecem ter-lhe reconhecido a supremacia desde o princípio. O que encontramos nesses poemas, hoje, é principalmente o modo casto-celestial, azul-e-branco, de certos poemas de Mallarmé, como "Apparition", mas, ao que parece, numa forma mais rala e diluída. Paul Valéry, a exemplo de seu mestre, é "obcecado" pelo "azul"; mas trata-se menos de um reino de puro azul que de ar rarefeito superior. Todavia, aqui e ali, em tais poemas, reconhece-se o Valéry posterior, claramente: é o seu interesse característico pelo método, à parte do assunto, que o leva a publicar duas versões do mesmo soneto; e no incompleto "Profusion du Soir", talvez o mais notável desses poemas, por uma confusão peculiar a Valéry, o pôr do Sol que o poeta contempla é assimilado ao seu estado de espírito, a ponto de, por vezes, parecer apenas uma série de imagens a designar um complexo de emoções e pensamentos.

Valéry nos deixou uma curiosa descrição de sua atitude em relação a Mallarmé, naquela altura:

"Quando comecei a frequentar Mallarmé, eu havia perdido quase que inteiramente o interesse por literatura. Ler e escrever se estavam tornando tarefa enfadonha para mim, e confesso que ainda me aborrecem um pouco. O estudo de mim mesmo, por